

RESENHA

PROCESSOS DE FORMAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA PROFISSIONALIDADE

Irene Jeanete Lemos Gilberto

Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação
stricto sensu em Educação – Mestrado em Educação da
Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)

irenejgil@uol.com.br

CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado; HOBOLT, Márcia e Souza; AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de (orgs). *Trabalho docente: formação, práticas e pesquisa*. Joinville, SC: Editora Univille, 2010, 214 p.

A formação de professores e as condições de exercício profissional são temas que vêm sendo discutidos nas pesquisas da área e que têm se ampliado nos últimos tempos, trazendo à tona questões complexas, decorrentes das desigualdades socioculturais que vivemos e que colocam em xeque os processos formativos e o trabalho docente.

A organização do livro tem sua origem no Programa Institucional de Pesquisa da Universidade da Região de Joinville (Univille). O eixo temático é o trabalho docente, tomado como categoria que compreende a atividade humana, interativa e constituinte de subjetividades. Organizado em dez capítulos, tem, como colaboradores, pesquisadores renomados da área de educação no Brasil. Os capítulos, que trazem análises e discussões sobre o trabalho docente e a formação, articulam-se entre si, de modo a oferecer ao leitor perspectivas diferenciadas e

enriquecedoras sobre questões que preocupam os estudiosos da área de formação de professores.

No primeiro capítulo, Bernardette A. Gatti, *Estudando licenciaturas: características, currículos e formação profissional*, desenha o cenário das licenciaturas em nosso país, com foco na formação de docentes, nas condições de oferta dos cursos de licenciatura, suas características e condições de profissionalidade. Ao apontar fragilidades na formação dos futuros profissionais de ensino, com base nos dados de sua pesquisa realizada sob os auspícios da UNESCO, a autora sinaliza a necessidade de revisão das estruturas institucionais formativas.

O segundo capítulo, de autoria de Priscila Andrade Magalhães Rodrigues e Menga Lüdke, *O estágio como porta de entrada para o trabalho docente*, trata da delicada questão da formação dos futuros professores, os quais têm no estágio um dos componentes dessa formação. Como realizar um estágio que proporcione uma formação profissional mais sólida é dos pontos que as autoras discutem em seu trabalho, partindo do pressuposto de que uma parceria entre universidade e escola pode ser significativa para uma formação de qualidade. Mobilizar os alunos para refletirem sobre sua formação, inserindo-os em um ambiente de discussão sobre a prática de formação, poderá significar, na perspectiva das autoras, uma mudança do olhar do estudante sobre a escola, dando-lhe possibilidades de melhor compreender o cotidiano escolar e sentir-se parte do processo dessa dinâmica. Concluem que, para a realização de tal desafio, é oportuna a existência de uma sólida parceria entre a universidade e as instituições escolares, posto que também estas também fazem parte do processo de formação do profissional professor.

Júlio Emílio Diniz-Pereira e Mariana Costa Lopes da Silva apresentam, no terceiro capítulo, *O movimento pela profissionalização do trabalho docente e as novas possibilidades de parceria universidade-escola na formação de professores*, resultados obtidos sobre as parcerias universidade-escola na formação de professores, no Brasil e nos Estados Unidos. Ao sinalizar a existência de um movimento internacional pela profissionalização do trabalho docente, os autores concluem pela importância de

mudanças radicais nos modelos de formação de professores.

O quarto capítulo, de autoria de Joana Paulin Romanowski e Pura Lúcia Oliver Martins, *Os cursos de especialização na formação continuada de professores da educação básica*, tem como foco a formação dos professores da educação básica em cursos de especialização. Toma como objeto de estudo as pesquisas realizadas por docentes desse nível de ensino, com vistas a analisar as preocupações dos professores-alunos em torno de sua prática, discutindo as categorias de conteúdo sugeridas pelos dados extraídos das monografias dos professores-alunos. Conclui, com base nas monografias analisadas que, embora os professores-alunos tenham expressado preocupações sobre os problemas que enfrentam no cotidiano, essa questão não tem sido o eixo teórico metodológico de organização do curso de pós-graduação *lato sensu*.

Vera Maria Nigro de Souza Placco e Vera Lúcia Trevisan de Souza, no quinto capítulo, intitulado *Identidade de professores: considerações críticas sobre perspectivas teóricas e suas possibilidades na pesquisa*, analisam a questão da identidade dos professores, conceito que, de acordo com as autoras, vem sendo postulado como uma categoria fundamental da psicologia social. O trabalho traz uma contribuição importante para a compreensão do conceito de identidade, na perspectiva teórica da psicologia e da sociologia, além de reflexões sobre a relação com o conceito de representação, em diferentes vertentes teóricas.

O sexto capítulo, *O trabalho de professores/chefes de departamento das licenciaturas: novas demandas do cotidiano universitário*, de Márcia de Souza Hobolt e Marli Eliza Dalmazo Afonso de André, trata do trabalho dos professores/chefes de departamento das licenciaturas. Tendo como pano de fundo as mudanças no mundo do trabalho e os dados coletados em uma instituição universitária, as autoras discutem as novas demandas de trabalho para os professores/chefes de departamento e analisam a forma como os professores assumem e se vêem nessa função. Com vistas a conhecer o trabalho dos professores/chefes de departamento dos cursos de licenciatura e o impacto dessa atividade, concluem que os

chefes recorrem a diferentes estratégias para enfrentar as situações do cotidiano profissional, visto que aprendem a função na prática, recorrendo a diferentes estratégias para enfrentar as situações do cotidiano profissional. O estudo conclui pela necessidade de se aprimorar os processos de gestão universitária, proporcionando melhorias nos processos de trabalho das chefias, principalmente no que tange à desburocratização das atividades e implementação de processos de desenvolvimento profissional.

Laurizette Ferragut Passos e Valdina Gonçalves da Costa, no sétimo capítulo intitulado *O professor formador dos cursos de licenciatura: identificando desafios e repensando a formação*, têm como proposta analisar dados de pesquisa sobre o professor formador que atua nos cursos de licenciatura e conhecer o trabalho que desenvolvem em tal modalidade de ensino. Tomam por base dados da pesquisa realizada com professores formadores dos cursos de licenciatura em Matemática, propondo-se a discutir como o professor foi se constituindo formador. Concluem que, diante de um quadro de desvalorização do professor e dos desafios que este enfrenta no cotidiano, com o envolvimento no trabalho, mas também no contexto desse trabalho, poderá o professor compreender melhor a trajetória de formação dos novos professores.

O oitavo capítulo, de autoria de Aliciene Fusca Machado Cordeiro e Mitsuko Aparecida Makino Antunes, *Desafios e metamorfoses no trabalho docente na perspectiva da educação inclusiva*, traz reflexões sobre os desafios da educação inclusiva para o trabalho docente e os significados de tornar-se professor. Com base em pesquisa realizada com professores de estudantes com deficiência, o estudo discute a construção da identidade do professor que trabalha com a educação inclusiva, considerando que a identidade promove a flexibilidade e a mudança. Para as autoras, focar a formação de professores e o trabalho docente em uma discussão sobre inclusão escolar significa que são necessárias condições de trabalho, ou seja, recursos, salários, infraestrutura e participação da família.

Maria Aparecida Lapa de Aguiar, em *O “ser” docente: processos de formação e profissionalidade*, no nono capítulo do livro, discute questões sobre processos de formação

docente e de constituição da profissionalidade em escolas do sul do país e em Portugal, concluindo que as dimensões da profissionalidade são marcadas pela relações sociais estabelecidas ao longo da história do “ser” professor em seus espaços e tempos possíveis de formação.

O décimo capítulo, de autoria de Neusa Banhara Ambrosetti e Patrícia C. Albieri de Almeida, *A constituição da profissionalidade de professoras de educação infantil*, aborda o tema da constituição da profissionalidade de professoras de educação infantil, buscando compreender os elementos que interagem no processo de tornar-se professor. Concluem as autoras que o aprendizado da docência, desde os primeiros anos, implica um processo marcado pelo enfrentamento de desafios e insegurança que impulsionam a busca por fontes de conhecimento e requer a existência de apoios articulados à experiência e aos espaços onde as práticas possam ser discutidas e partilhadas.

Os estudos apresentados em *Trabalho docente: formação, práticas e pesquisa* traduzem a questão norteadora do livro, que busca, conforme nos adverte Lüdke na Apresentação, inverter o “binômio formação/trabalho docente”, como forma de inspirar novas buscas que expressem essa relação. A inversão da perspectiva propicia uma análise da interação entre as duas categorias, sinalizando a complexidade que lhes é inerente e as tensões aí existentes.

O livro traduz, nos dez capítulos que o compõem, um movimento de aprofundamento do tema trabalho docente/formação do professor, promovendo um diálogo sobre a referida temática à medida que a leitura se desenvolve. Ainda que cada leitor possa selecionar o foco que mais o instiga, ao final da leitura, ganha o leitor e pesquisador, visto que cada uma das abordagens traz em seu bojo questões complexas, que contribuem para um conjunto harmonioso do livro, com perspectivas que se somam e se complementam e, além disso, induzem a novos questionamentos.